

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



UFRGS
PROPEAQ

Ampliando olhares - uma visão da saúde das pessoas em situação de rua

Aluna: Ewelyn de Freitas Farias

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Balbinot Hilgert

Pessoas em Situação de Rua (PSR) é um grupo heterogêneo que possui em comum a extrema pobreza, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. O último estudo de 2016 revelou que 2115 pessoas viviam em situação de rua em Porto Alegre, demonstrando a necessidade de novas pesquisas para que a compreensão da situação da PSR e medidas eficazes a ela sejam planejadas.



O objetivo deste trabalho foi descrever a relação entre achados clínicos e autopercepção de saúde bucal da População em Situação de Rua (PSR) com e sem dentição funcional em Porto Alegre, RS.

Estudo transversal descritivo realizado com uma amostra de 242 adultos em situação de rua que acessam serviços de assistência social em Porto Alegre entre maio e agosto de 2017, totalizando uma taxa de resposta de pelo menos 50% do número de vagas oferecidas em cada serviço. Questionários estruturados que abordavam variáveis socioeconômicas, de saúde geral e bucal foram aplicados com aqueles que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O exame bucal foi realizado por uma cirurgiã dentista calibrada que utilizou o CPOD para avaliação das condições bucais dos participantes. Foi realizada a descrição da frequência absoluta e relativa das variáveis utilizando o software SPSS v.21.0.

Dos 242 adultos abordados, 212 (87,60%) aceitaram participar do estudo. A idade média foi de 42,54 ($\pm 13,27$) anos, 163 (76,2%) eram homens, 125 (58,3%) se autodeclararam não brancos. A média de CPOD foi de 10,95 ($\pm 8,43$), sendo a perda dentária o componente principal. A dor dentária é relatada por 193 (91,0%). Desses que relatam dor, 129 (66,84%) usaram álcool ou esperaram a dor passar em vez de buscar por atendimento odontológico, mostrando que meios alternativos são utilizados para driblar as dificuldades do acesso ao atendimento odontológico. Dos entrevistados, 87(40,60%) não possuíam dentição funcional com, no mínimo, 20 dentes em boca.

Variável	Dentição funcional	Dentição não funcional
N° de entrevistados	125 (59,40%)	87 (40,60%)
Autopercepção de mastigação como boa	74 (58,73%)	29 (13,68%)
Autopercepção de saúde bucal como ruim	52 (41,27%)	57 (66,28%)
Autopercepção da fala como ruim	20 (16,00%)	37 (43,53%)
Autopercepção de funcionalidade dos dentes como muito boa	65 (51,59%)	26 (30,23%)

Evidencia-se que apesar de sofrerem com dores dentárias, as pessoas em situação de rua adaptam-se com a dor, e quando isso não é possível, ações de autocuidado alternativas são utilizadas por serem consideradas de acesso mais fácil do que passar pelo sistema de saúde e ser atendido.



Fotos retiradas dos entrevistados que aceitaram ser fotografados para ilustrar essa pesquisa.

Palavras-chave: Saúde bucal. População em Situação de Rua. Autopercepção.